



pae
Programa Agroecologia
na África Ocidental

Nota aos decisores n°03 – maio de 2025

Formação, a chave para desenvolver a agro-ecologia na África Ocidental



A formação dos actores está claramente no centro de uma estratégia de promoção da agro-ecologia e de aceleração da transição agro-ecológica. O objetivo do trabalho realizado pela CEDEAO neste domínio foi fazer um inventário da oferta e da procura de competências e de formação que conduzam a qualificações em agro-ecologia e agricultura sustentável ao nível do ensino secundário técnico e do ensino superior. O objetivo era também formular recomendações para os países membros e a nível regional. Tudo isto com o objetivo de desenvolver uma oferta de formação adequada e acessível para melhor responder aos desafios da transição agro-ecológica e da agricultura sustentável.

Uma análise da oferta e da procura de formação em quinze países

O estudo abrangeu os quinze países da CEDEAO e identificou as competências e profissões relacionadas com a transição agro-ecológica e a agricultura sustentável, a gama de cursos de formação agrícola que conduzem a qualificações nestas áreas e, finalmente, as recomendações relevantes para ter em conta a agro-ecologia na formação agrícola secundária e superior.

A abordagem adoptada permitiu combinar várias escalas de agroecologia:

- Práticas agrícolas agro-ecológicas e/ou sustentáveis a nível das explorações;
- A criação de valor acrescentado com base na produção agro-ecológica e/ou sustentável, ligando produtores e consumidores do mesmo sector;
- Gestão sustentável e concertada dos recursos naturais a nível paisagístico ou territorial para melhorar os serviços ecossistémicos e garantir um acesso equitativo;
- A formulação, implementação e acompanhamento-avaliação de políticas públicas para promover o desenvolvimento da agroecologia.

*Esta nota aos decisores foi preparada
pela Direção da Agricultura e
do Desenvolvimento Rural e
pela Agência Regional para a Agricultura
e a Alimentação da CEDEAO.*

com o apoio financeiro de:



com o apoio técnico de:



Avaliação da procura de formação

Com base numa leitura cruzada das análises e dos pontos de vista de um vasto leque de intervenientes, desde organismos de formação, institutos de investigação/extensão, ministérios, organizações profissionais, ONG e empresas privadas, o diagnóstico da procura de formação evidenciou nove grandes desafios que, para serem corretamente abordados, exigem vinte e seis «tipos de competências». Nesta base, foram identificadas oito categorias de perfis profissionais (ver caixa).

Os oito perfis profissionais

As grandes categorias de perfis profissionais identificadas no estudo são as seguintes. Cada perfil pode ser subdividido em subperfis especializados.

- Técnico de campo, extensionista em agro-ecologia e/ou agricultura sustentável;
- Produtor de bio-insumos;
- Gestor de serviços técnicos, programas ou projectos em agroecologia e agricultura sustentável;
- Técnico ou especialista em agro-ecologia/agricultura sustentável;
- Investigador em agro-ecologia e agricultura sustentável, especializado em várias áreas;
- Técnico ou especialista em transição agro-ecológica de zonas rurais;
- Técnico ou especialista no reforço das organizações profissionais ou de agricultores, dos serviços de apoio e das cadeias de valor agrícolas sustentáveis e da agro-ecologia;
- Especialista em políticas públicas de apoio ao desenvolvimento da agroecologia e da agricultura sustentável.

Uma oferta de formação heterogénea na África Ocidental

A análise da oferta de formação em agro-ecologia e agricultura sustentável envolveu os ministérios responsáveis pelo desenvolvimento rural, agricultura, pecuária, pesca e silvicultura, ensino técnico e profissional e ensino superior.

Foi feito um inventário dos níveis, durações, objectivos, conteúdos, métodos e perfis dos aprendentes, com base num inventário de diplomas, referências de diplomas e estabelecimentos.

Este inventário revelou que nem todos os países da CE-DEAO têm condições favoráveis para a agro-ecologia. Países como a Libéria, a Gâmbia e a Serra Leoa não dispõem de estruturas de formação em agro-ecologia. Outros, como a Guiné-Bissau, Cabo Verde e a Guiné, apenas dispõem de cursos não conferentes de grau académico. Os países onde coexistem cursos universitários e cursos não universitários são a Nigéria, o Gana, o Mali, o Níger, o Benim, o Togo e a Costa do Marfim. Apenas alguns países, nomeadamente o Senegal e o Burkina Faso, dispõem de cursos de formação em agro-ecologia a vários níveis.

Em termos do «grau de agro-ecologização» dos cursos de formação, existem cursos profissionais curtos (máximo de 1 ano), cursos secundários profissionais e técnicos, cursos superiores «curtos» (bac + 2, 3 e 4 / bacharelato) e cursos superiores longos (bac + 5 e mais).

Esta análise permitiu construir uma tipologia dos cursos de agricultura em agroecologia e agricultura sustentável, com base em três critérios: o contexto do país favorável à agroecologia e às iniciativas a favor da agroecologia; as concepções de agroecologia e o conteúdo agroecológico específico dos cursos; e os níveis de formação.

Foram identificados quatro tipos principais de formação, cada um subdividido em dois ou três subtipos:

– Tipo 1: cursos profissionais de curta duração (máximo 1 ano)

- 1a: diploma/certificado em agro-ecologia (SC em AE do Senegal),
- 1b: diploma «convencional» mas cursos que mencionam práticas agro-ambientais (CS horticultura do CER-FA no Senegal, CQP Benim não observado).

– Tipo 2: ensino secundário profissional e técnico

- 2a: diplomas de agro-ecologia (UCAES do Gana),
- 2b: Diploma de ensino secundário convencional que promove as práticas agro-ecológicas (Mali Experimentação da PAC em três (3) centros (IFP de Bla – CAA Mpesoba – ESAP Ségou, BT de l'INFPA na Costa do Marfim).

– Tipo 3: cursos superiores «curtos» (bac + 2, 3 e 4 / bacharelato)

- 3a: diploma em agro-ecologia: DUT UGB, DUT institut St jean Eudes de Govié,
- 3a': diploma em agroecologia e agricultura biológica: L3 ISAE-UCAD, Licença USSEIN,
- 3b: Diploma convencional com conteúdo de EA: bacha-

relato UNICV, Licence de l'institut de Gestion agropastorale de Korhogo, TS et Licence de l'ESA de l'INPHB, etc.

- Tipo 4: cursos superiores de longa duração (bac + 5 e superior)

- 4a: diploma em agroecologia: Mestrado em GEDAH, Mestrado em agrofloresta do IPR, Mestrado do Instituto Universitário de Tecnologia Eudista em África,
- 4b: diploma convencional com conteúdo agro-ecológico: mestrado e engenheiros da ESA – INPHB, doutoramento da UDS – WACWISA.

Análise cruzada da oferta e da procura

Uma análise cruzada da oferta e da procura de formação em agro-ecologia e agricultura sustentável identifica três tipos de procura que ainda estão longe de ser satisfeitas. São elas: pedidos de formação de técnicos/exploradores de campo em agroecologia e/ou agricultura sustentável e produção de bioinsumos; pedidos de formação de técnicos e profissionais com uma visão mais alargada de apoio ao desenvolvimento da agroecologia e da agricultura sustentável; e finalmente pedidos de profissionais que possam

apoiar a definição e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento da agroecologia e da agricultura sustentável. Se olharmos para as competências solicitadas em relação às competências oferecidas, verificamos um conjunto de competências transversais que muitas vezes não estão desenvolvidas ou estão insuficientemente desenvolvidas.

Estes incluem:

- O desenvolvimento de uma visão global ou integral dos problemas e desafios da agro-ecologia;
- Realização de análises sistémicas dos sistemas de produção para propor alternativas técnicas pertinentes;
- Realização de análises de diagnóstico e/ou capitalização da experiência local para formular projectos de desenvolvimento agro-ecológico e de agricultura sustentável;
- Análise do lugar e do papel das mulheres nas cadeias de valor dos produtos agro-ecológicos;
- Definir e implementar processos de investigação-ação colaborativa
- A implementação bem sucedida de actividades geradoras de rendimento na produção agro-ecológica.

Os aspectos transversais que emergiram das análises devem estar relacionados com a formação e a qualificação dos formadores, a integração dos jovens, as parcerias e a governação, as infra-estruturas, o financiamento e as perspectivas dos estabelecimentos de formação.



Melhorar a gama e a visibilidade dos nossos cursos de formação

Tendo em conta os resultados do estudo, são formuladas as seguintes recomendações. Estas recomendações têm por objetivo adaptar o sistema regional de formação ao forte crescimento das necessidades e das expectativas. Para além de encorajar e apoiar os países a desenvolverem sistematicamente uma oferta de diplomas, nomeadamente os que não os possuem, estas quatro orientações carácter geral e dizem respeito a toda a região

- Conceber e criar um observatório regional da oferta e da procura de cursos superiores de agro-ecologia no espaço CEDEAO;
- Apoiar a revisão dos programas de formação profissional e de ensino técnico;
- Promover e organizar a formação de formadores;
- Promover abordagens pedagógicas em conformidade com o conceito de agroecologia.

A aplicação destas recomendações deverá conduzir a uma melhoria da oferta de formação através de uma melhor coordenação entre a oferta e a procura de formação, de uma melhoria dos currículos de formação profissional e de ensino técnico e de um reforço estratégico das capacidades dos formadores.

Deverão igualmente permitir colocar a interdisciplinaridade e a co-construção de conhecimentos no centro das formações, reforçar as ligações entre os contributos teóricos e práticos, valorizar os conhecimentos e saberes endógenos, permitindo simultaneamente desenvolver as competências transdisciplinares necessárias para apoiar os processos de

transição agro-ecológica.

Estas orientações favorecem o desenvolvimento de redes de partilha, promovendo iniciativas que alimentam e interligam estas redes, incluindo as redes sociais. O mesmo se aplica ao reforço dos intercâmbios entre a oferta e a procura de formação.

Por último, a criação de um observatório permanente das profissões e das competências permitirá acompanhar e adaptar continuamente a oferta à procura e proporcionará oportunidades de intercâmbios de estudantes entre países, intercâmbios esses que conduzirão a uma maior integração das sociedades.



Para saber mais

Comissão da CEDEAO, Agência Regional para a Agricultura e Alimentação, Estudo sobre o estado atual da oferta de formação agrícola (ensino secundário técnico e profissional e ensino superior) relacionada com a agroecologia e a agricul-

(Documento disponível apenas em francês)

tura sustentável nos países da CEDEAO. 2023.

https://www.araa.org/sites/default/files/2024-11/Etude%20ESA_Rapport%20final%20CEDEAO.pdf

Uma publicação da Agência regional para a agricultura e a alimentação (ARAA)

4º e 5º andares, edifício CRBC

Place de la Réconciliation, Cité OUA, Quartier Atchanté, 01 BP 4817 Lomé 01, Togo

+228 22 21 40 03

✉ araa@araa.org – www.araa.org

✕ @ARAA_CEDEAO

📘 @araaraaf

Esta nota é publicada sob a exclusiva responsabilidade da CEDEAO e não reflecte necessariamente as opiniões da AFD e da UE